

ANÁLISE DA DINÂMICA POPULACIONAL DA ERVA *Pseudabutilon spicatum* (KUNTH) R.E Fr. SOB INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MICROHABITATES NO SEMIÁRIDO DO BRASIL

Danielle M. dos Santos¹, Juliana R. de Andrade^{1*}, Kleber A. da Silva², Elcida L. Araújo¹.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória; *julirandrade@yahoo.com.br.

Introdução

A dinâmica das populações de plantas é influenciada por fatores bióticos e abióticos[1]. A existência de diferentes fatores abióticos como a disponibilidade de água, intensidade luminosa e tipo de solo podem influenciar o estabelecimento de plantas na natureza[2]. Proporcionando assim a existência de diversos microhabitats em uma determinada área, podendo ocasionar aumento da riqueza florística, mas por outro pode influenciar a dinâmica das populações e facilitando ou limitando o estabelecimento de outras espécies. Diante disso, objetivou-se avaliar se a dinâmica populacional de uma espécie do estrato herbáceo em dois microhabitats (sob copa e entre copa de árvores) diferia entre si e descrever como isso ocorre.

Metodologia

O estudo ocorreu em uma área de caatinga localizada no Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, município de Caruaru. Durante a estação chuvosa de 2011 (janeiro a agosto) foram estabelecidas 50 parcelas fixas de 1m², sendo 25 alocadas sob a copa de árvores e 25 entre as copas de árvores. As parcelas foram visitadas mensalmente para tabulação no nascimento de novos indivíduos, número de indivíduos mortos e mensuração da altura dos mesmos. A espécie herbácea selecionada para o estudo foi *Pseudabutilon spicatum* (Kunth) R.E Fr. (Malvaceae) que é uma espécie bem representativa na área (Figura 1). Diferenças mensais na densidade, nos totais de nascimento, mortalidade e de crescimento absoluto (altura) entre os áreas microhabitats foram avaliadas pelo teste não paramétrico Kruskal-Wallis através do programa BioEstat 5.0[3].

Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos verificou-se que tanto a densidade, quanto o número de indivíduos nascidos e mortos bem como o crescimento médio dos indivíduos monitorados não apresentou diferença entre os microhabitats (sob e entre copa de árvores).



Figura 1. Fotografia da espécie *Pseudabutilon spicatum* (Kunth) R.E Fr. localizada no semiárido brasileiro.

Alguns autores admitem que outros fatores abióticos como as características climáticas do próprio local e/ou os índices pluviométricos podem com o tempo alterar a plasticidade das espécies[4]. É possível que isso tenha ocorrido com *Pseudabutilon spicatum*, mas também é possível que realmente a luz, seja ela difusa ou direta, não seja um fator crítico na dinâmica dessa população. Mostrando que essa espécie foge dos modelos descritos na literatura, o primeiro modelo engloba as espécies de erva que melhor se desenvolvem em locais sombreados e o segundo abrange espécies do componente herbáceo que melhor se desenvolvem em locais abertos[5].

Conclusões

Este estudo mostra que a influência da existência de microhabitats sob ou entre copa de árvores depende da espécie considerada.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Agrônomo de Pernambuco pela logística; ao Laboratório de Ecologia Vegetal dos Ecossistemas Nordestinos pelo o apoio nas coletas de dados e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

- [1] Silva, K. A. Lima, E.N.; Santos, J.M.F.F.; Andrade, J.R.; Santos, D.M.; Sampaio, E.V.S.B.; Araújo, E.L. 2008a. Dinâmica de gramíneas em uma área de Caatinga de Pernambuco-Brasil. In: A.N. Moura; E.L. Araújo; U.P. Albuquerque (Org.) **Biodiversidade, potencial econômico e processos ecofisiológicos em ecossistemas nordestinos**. v. 1. Recife: Comunigraf, p. 105-129.
- [2] Wang, R. Z. 2005. Demographic variation and biomass allocation of *Agropyron cristatum* grown on steppe and dune sites in the Hunshandake Desert, North China. **Grass and forage Science**, v. 60, p. 99-102.
- [3] Zar, J.H. 1996. **Bioestatistical Analysis**. New Jersey, Prentice Hall.
- [4] Wepler, T.; Stöcklin, J. 2006. Does pre-dispersal seed predation limit reproduction and population growth in the alpine clonal plant *Geum reptans*? **Plant Ecology**, 187: 277- 287.
- [5] Roy, S.; Singh, J. S. 1994. Consequences of habitat heterogeneity for availability of nutrients in a dry tropical forest. **Journal of Ecology**, 82:503-509.